

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Comércio

Class.: 753

Data: 10.09.83

Pg.: _____

Juruna não troca PDT 1983 por empregos na Funai

BRASÍLIA — O Deputado Mário Juruna (PDT-RJ) negou ontem que tivesse pensado em deixar o seu partido para ingressar no PDS, em troca de algumas nomeações na Funai, conforme se noticiou no Rio de Janeiro. "Isto — desabafou — é uma calúnia e uma indignidade. Fui ao Presidente Figueiredo reclamar do tratamento que vem sendo dado ao índio pela Funai e pedir a substituição do seu presidente por uma pessoa que conheça os nossos problemas".

Juruna aproveitou para esclarecer que solicitou ao Presidente Figueiredo a criação do Ministério do Índio e que este alegou não poder atendê-lo, "porque o negro vai querer um ministério, as mulheres outro e assim não é possível administrar um país". Prometeu, no entanto, conversar com o Ministro Mário Andreazza "sobre a possibilidade de mudar novamente a direção da Funai".

Quanto a permanência de Delfim Netto no Ministério do Planejamento, Juruna disse que Figueiredo "estranhou o fato de os mesmos companheiros do PDS que hoje pedem o seu afastamento terem sido aqueles que o indicaram, pois não pensavam em Delfim". Acentuou ainda que Figueiredo acha que "de nada adiantaria substituí-lo agora, porque outro qualquer não resolveria nada". Em razão disso, Figueiredo não se considera "culpado pela nomeação de Delfim, pois apenas aprovou uma indicação dos seus companheiros do PDS".

Sobre as invasões de terras indígenas, Juruna disse que o Presidente encaminhou suas denúncias ao chefe do Gabinete Militar, General Rubem Ludwig e que vai esperar uma resposta. Figueiredo, no tocante à dívida externa, informou ao parlamentar pedetista que não pretende decretar a moratória unilateral, "mas que vai pedir a redução das taxas de juros".

AMORATÓRIA

Juruna não se conforma que o Governo não decrete a moratória com receio "dos estran-

geiros não nos venderem petróleo, porque temos petróleo e o Brasil é muito rico, podendo se desenvolver sem depender dos estrangeiros. Isto — completou — eu disse ao Presidente".

Juruna disse estar de pleno acordo com o projeto do Governador Brizola de transformar o PDT num Partido Socialista, lamentando "a falta de compreensão do brasileiro para com o Governador do Rio". Em sua opinião o socialismo brizolista deve se espelhar na vida comunitária indígena, "onde a caça é dividida entre todos".

Admite que a dificuldade para implantação do socialismo se deve ao egoísmo do branco. "O branco — comentou — é muito egoísta, só quer tudo para si e não distribui nada. Nós índios não, e o branco quer nos eliminar quando devia nos copiar".

Ao dizer que é um deputado independente, Juruna esclarece que isto não significa pretender deixar o PDT e que o próprio Brizola é que lhe recomendou esta postura. "O Governador me disse para eu continuar o mesmo, independente, pois o Partido é que tem compromisso comigo e não eu com o Partido".

Ontem pela manhã o Deputado Juruna procurou o Presidente da Câmara, Flávio Marcellio, para reclamar do fato de a Funai ter obtido uma sala no anexo II para instalação de uma assessoria parlamentar. "Estranhei — frisou — porque levei mais de três meses para conseguir uma sala para instalação da Comissão do Índio".

Mostrava-se irritado também pelo fato de a Funai ter designado o ex-Deputado Athos Vieira de Andrade para "realizar um trabalho de aproximação da Funai com o Congresso Nacional", segundo consta do ofício-circular endereçado aos parlamentares. "Ora — disse — eu já sou o representante dos índios no Congresso. Isto deve ser para esvaziar a Comissão do Índio, além de gastar 800 mil cruzeiros com mais um funcionário".